

As Práticas do Psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos

**The Psychologist's Practices in Long-Term Institutions for the Elderly
People**

**Las Prácticas del Psicólogo em las Instituciones de Larga Estancia para
Adultos Mayores**

João Luiz Araújo

Aluno concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, Bom Despacho, MG, Brasil

joaoluiz.araujo8@gmail.com

Letícia Emanuele Ramos e Silva

Aluna concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, Bom Despacho, MG, Brasil

leticiasilvaramos3@gmail.com

Stéfany Rocha Guimarães

Aluna concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, Bom Despacho, MG, Brasil

stefanyrochag19@gmail.com

Túlio Louchard Picinini Texeira, MSc.

Professor orientador

Centro Universitário UNA Bom Despacho, Bom Despacho, MG, Brasil

tulio.texeira@prof.una.br

2023

As Práticas do Psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos
The Psychologist's Practices in Long-Term Institutions for the Elderly People
Las Prácticas del Psicólogo em las Instituciones de Larga Estancia para Adultos
Mayores

Resumo

O envelhecimento da população brasileira tem sido cada vez mais observado em nossa sociedade. O crescente número de idosos no país implica aumento de serviços prestados a esta população e de equipamentos sociais habilitados a atendê-los, sendo um dos principais equipamentos as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), lugar comumente procurado para a institucionalização. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral descrever as formas de atuação do Psicólogo em uma ILPI e como objetivos específicos: analisar as demandas relacionadas aos profissionais da Psicologia nas ILPI's; investigar as atividades executadas pelos psicólogos nas ILPI's e estudar os benefícios relativos à atuação de psicólogos em ILPI's. Para isso, utilizou-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica qualitativa do tipo explicativa em diversas obras como artigos e livros, com datas de publicações entre 2000 e 2021, encontrados no Scielo e Pepsic. Assim, observou-se que as demandas encontradas pelos psicólogos atuantes em ILPI perpassam alguns grupos como: os idosos, os familiares, os funcionários da instituição e a sociedade. Baseado nessas demandas, destacaram-se as atividades que o profissional psicólogo pode executar na ILPI, a saber: conhecer a população residente através de avaliações cognitivas e histórias de vida; realizar a formação de grupos com idosos que levanten assuntos relevantes ao envelhecimento e que estimulem seus aspectos cognitivos e, promover escutas individuais com os idosos e com os familiares. Essa pesquisa possibilitou explorar o envolvimento da psicologia no processo do envelhecimento, principalmente deste processo quando alocado em uma instituição de longa permanência.

Palavras-chave: Envelhecimento; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Atuação Psicológica em ILPI; Demandas em ILPI.

Abstract

The aging of the Brazilian population has been increasingly observed in our society. The growing number of elderly people in the country implies an increase in services provided to

the population related and in social equipment able to serve them, one of the main equipment being the Long Stay Institutions for the Elderly, commonly sought after place for institutionalization. Embased on that, the article general objective is describing the Psychologist's ways of acting in an ILPI and as specific objectives: to analyze the demands related to Psychology professionals in ILPI's; investigate the activities carried out by psychologists in ILPI's; and study the benefits related to the performance of psychologists in ILPI's. That's why, a qualitative bibliographic review of the explanatory type was used as a methodological procedure in several works such as articles and books, with publication dates between 2000 and 2021, found in Scielo and Pepsic. Thus, it was observed that the demands encountered by psychologists working in ILPI's permeate some groups such as: the elderly, family members, institution employees and society. Based on those demands, the activities that psychologists can perform in ILPI are: getting to know the resident population through cognitive assessments and life histories; perform groups formation with the elderly that raise issues relevant to aging and that stimulate their cognitive aspects and promote individual listening with the elderly and family members. The research presented made it possible to explore the psychology involvement in the aging process, especially when allocated in a long-stay institution.

Keywords: Aging; Long Stay Institutions for the Elderly; Psychological Performance and Demands in Long Stay Institutions for the Elderly

Resumen

El envejecimiento de la población brasileña es cada vez más observado en nuestra sociedad. El creciente número de adultos mayores en el país implica un aumento en los servicios que se brindan a esta población y en los equipamientos sociales aptos para atenderlos, siendo uno de los principales equipamientos las Instituciones de Larga Estancia para Adultos Mayores (ELEAM), un lugar muy buscado para institucionalización. En ese sentido, este artículo tiene como objetivo general describir las formas de actuar del Psicólogo en una ELEAM y como objetivos específicos: analizar las demandas relacionadas con los profesionales de la Psicología en las ELEAM; investigar las actividades realizadas por los psicólogos en las ELEAM; y estudiar los beneficios relacionados con la actuación de los psicólogos en las ELEAM's. Para ello se utilizó como procedimiento metodológico una revisión bibliográfica cualitativa de tipo explicativa en varios trabajos como artículos y libros, con fechas de publicación entre 2000 y 2021, encontrados en Scielo y Pepsic. Así, se observó que las demandas encontradas por los psicólogos que actúan en la ELEAM permean algunos grupos

como: los ancianos, los familiares, los empleados de la institución y la sociedad. A partir de esas demandas, se destacan las actividades que el profesional psicólogo puede desempeñar en la comunidad ELEAM, a saber: conocer a la población residente a través de evaluaciones cognitivas e historias de vida; realizar la formación de grupos con los adultos mayores que planteen temas relevantes al envejecimiento y que estimulen sus aspectos cognitivos y promuevan la escucha individual con los adultos mayores y familiares. Esta investigación permitió explorar la participación de la psicología en el proceso de envejecimiento, especialmente en ese proceso cuando se encuentra internado en una Institución de Larga Estancia.

Palabras llave: Envejecimiento; Instituciones de Larga Estancia para Adultos Mayores; Desempeño Psicológico en ELEAM; Demandas en ELEAM.

Introdução

Contemporaneamente, é possível observar um vertiginoso aumento das faixas etárias mais elevadas, ou seja, do segmento populacional dos idosos no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que o Brasil caminha para ser o país com a sexta maior população idosa até 2025 e talvez possa chegar posição em 2030, ano no qual se estima que o número de idosos superará o número de pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos. (IBGE, 2014)

O célere aumento da população idosa é motivado pela melhoria nas condições de vida adquiridas nos últimos anos e pelos avanços nas diversas áreas da saúde. As transformações socioculturais das últimas décadas, advindas da intensa inserção tecnológica digital na vida do ser humano, fizeram surgir uma geração extremamente ligada e dependente dos instrumentos tecnológicos. Estes instrumentos, por sua vez, permitiram uma rede de informações e comunicação rápida, carregada e contínua, contribuindo para a disseminação de uma cultura que incentiva a busca incessante pelo “ter”. Tal processo colaborou e ainda colabora fortemente para o surgimento de um novo modelo familiar. Esta conjunção de fatores vem reduzindo a possibilidade de os membros da família exercerem a tarefa de cuidar

da pessoa idosa. Aquele ao qual é atribuída a responsabilidade de cuidar do idoso, deve dedicar tempo e zelo a esta tarefa, o que pode criar obstáculos ao seu desenvolvimento pessoal e fazer com que tal tarefa seja vista como algo penoso, ou seja, um fardo. São tais fatores que culminam em uma maior procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) por parte das famílias com idosos que necessitam de cuidados e atenção.

Segundo Zimmerman (2000), o envelhecer implica transformações biopsicossociais, sendo entendido como um processo multifatorial, natural e gradativo. Assim, à medida em que a idade de uma pessoa avança, tornam-se mais intensos os traços do envelhecimento. Vitta, Neri e Padovani (2003) enfatizam essa perspectiva ponderando que, concomitante ao processo de envelhecer – ato inerente ao ser humano – é possível que o indivíduo continue em um processo de desenvolvimento, envelhecendo assim de forma saudável e ativa.

Diante de tal cenário não se pode deixar de considerar como e onde os idosos podem ou poderão receber cuidados e vivenciar sua velhice. Neste artigo, será abordada tal temática, com ênfase no papel do psicólogo no atendimento aos idosos em ILPI's. Quais as contribuições da psicologia no cuidado com idosos institucionalizados, uma vez que estas instituições se constituem, cada vez mais, como uma alternativa de moradia aos idosos?

As demandas direcionadas aos profissionais psicólogos, suas formas de atuação e benefícios nestas instituições por si só justificam a relevância do presente estudo. Os objetivos do estudo em questão ficaram então assim definidos: descrever as formas de atuação do psicólogo nas ILPI's, levantar as demandas relacionadas e direcionadas a estes profissionais e compreender os benefícios relativos à atuação dos psicólogos nestas instituições.

Vale registrar que, com o crescente índice de envelhecimento da população no Brasil e conseqüentemente a busca crescente por ILPI's, o papel do psicólogo nestas instituições deve ser bem compreendido. Este estudo busca fazer um levantamento das contribuições da

psicologia na promoção de saúde dos idosos institucionalizados, justificando-se o desenvolvimento desta temática, o que permitirá demonstrar o quanto a atuação dessa categoria profissional é necessária e benéfica à saúde dos idosos institucionalizados.

A reflexão acerca das possibilidades de atuação do profissional psicólogo em ILPI's e dos benefícios proporcionados a esse público, se torna de suma importância também para a academia. Nessa perspectiva, tal estudo torna-se relevante para seus próprios autores pois, como futuros psicólogos, percebem uma diligência acadêmica, proporcionada pelas reflexões provocadas por conteúdos estudados sobre o processo do envelhecimento.

Ciente de que a população com 65 anos de idade ou mais, cresceu 26% entre 2012 e 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e assim é proporcionalmente significativa o crescimento do número do público idoso que reside em ILPI's (Boas & Saraiva, 2019). Desse modo, para alcançar a compreensão de como o idoso relaciona-se com suas próprias emoções e sentimentos ao institucionalizar-se e, como o psicólogo intervém nestes processos, faz-se relevante o estudo em tela para que se satisfaça os interesses acadêmicos anteriormente gerados ao longo do percurso teórico da formação dos psicólogos.

A compreensão da importância dos psicólogos para idosos institucionalizados vai além dos muros da universidade. A atuação deste profissional deve ser estudada e principalmente compreendida em sua totalidade para que o psicólogo possa garantir sua inserção na equipe multiprofissional que compõe a instituição, prestando os serviços que são de sua atribuição com qualidade. Vale destacar ainda que a presença do profissional da psicologia em vários setores de saúde ainda é pouco valorizada no país. Portanto, o estudo ora proposto vai ao encontro da dimensão social da problemática, pois o envelhecimento e a velhice são tratados por meio de representações sociais dos próprios idosos, de seus

familiares, de cuidadores, de profissionais de saúde e das políticas públicas (Jardim, Medeiros, Brito, 2006).

Já ficou evidente que as ILPI's têm se tornado cada vez mais necessárias em nossa sociedade envelhecida. No entanto, a simples existência dessas instituições não é suficiente para garantir o bem-estar dos idosos que nelas residem. É importante que os cuidados oferecidos incluam não apenas a parte física, mas também a emocional e mental dos residentes. É nesse contexto que a psicologia ganha grande relevância, pois essa área do conhecimento é capaz de oferecer uma abordagem holística que considera o idoso em sua totalidade.

Metodologia

O presente artigo é fruto de procedimento de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica permitiu um mergulho no conhecimento do tema dado o acesso às diversas obras, como artigos e livros. As obras consultadas foram publicadas entre os anos de 2000 a 2021, conforme critérios de corte adotados pelos autores. Procurou-se também respaldo em relatórios e resoluções do Conselho Federal de Psicologia, dos anos de 1992 e 2017, assim como em leis federais dos anos de 1994 e 2007, para investigar como tais regimentos e a Constituição contribuem para a regulamentações acerca do envelhecimento e da institucionalização decorrente deste.

A natureza explicativa da pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002) têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento de uma realidade porque explica a razão e o porquê das coisas. Tal descrição é concernente aos objetivos do presente estudo.

Assim, a utilização de uma abordagem qualitativa para este estudo, conforme declara Günther (2006) possibilitará uma análise de conteúdo, interpretação e construção de um discurso. Quanto a natureza da abordagem de pesquisa, pode-se classificá-la como “aplicada”, que de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), pois a pesquisa tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

Considerando que a temática do projeto busca descrever as formas de atuação do Psicólogo em ILPI's, realizou-se uma investigação guiada pela psicologia social, os direitos humanos e as políticas públicas de assistência ao idoso, para nortear as reflexões sobre as contribuições da psicologia no cuidado com os idosos institucionalizados.

Os artigos analisados foram pesquisados em bancos de dados reconhecidos cientificamente, como o Scielo e Pepsic, utilizando-se de palavras-chave como: instituição de longa permanência para idosos; trabalho do psicólogo em ILPI; velhice; benefícios; institucionalização dos idosos; demanda da psicologia em ILPI; psicologia social; políticas públicas para idosos; ações da psicologia com idosos. Por fim, utilizou-se das normas da revista Psicologia: Ciência e Profissão, em suas regras de submissão para publicação de artigos, para a formatação desta pesquisa bibliográfica.

As demandas encontradas nas ILPI's.

Com o propósito de buscar descrever as práticas de atuação do Psicólogo em ILPI's, considera-se que em um primeiro momento se faz fundamental compreender e analisar quais são as demandas que podem vir a surgir dentro desse contexto. Maggi e Vanni (2005) apontam ser necessário primeiramente realizar uma análise das demandas pelo serviço, que

podem ser tanto explícitas, como implícitas, para que se possa conhecer as possibilidades de intervenção no local em que se pretende atuar.

No Brasil, dados demográficos como os da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontavam que o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, o que representará um quinto da população mundial (World Health Organization, 2005). Compreende-se que esse crescimento significativo é possibilitado pelas melhorias nas condições de vida adquiridas nos últimos anos, aos avanços nas diversas áreas da saúde que, por conseguinte, geraram um aumento da expectativa de vida. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2003, afirmou que "a descoberta de antibióticos, a criação das unidades de terapia intensiva e das vacinas e o conceito de mudança de estilo de vida, foram fatores que contribuíram para o aumento da longevidade. (Freitas, 2004, apud Cardozo, 2009, p.8)

Esta situação, aliada às modificações na estrutura familiar e à dinâmica da sociedade, em que há, cada vez mais, a inserção do maior número possível de integrantes da família no mercado de trabalho, vem afastando a possibilidade de que os membros da família exerçam a tarefa de cuidar da pessoa idosa. Assim como esclarecem Espitia e Martins (2006, p. 52), existem diversos “fatores culturais, sociais, psicológicos e biológicos que levam à institucionalização do idoso por seus familiares”, tais como dificuldades socioeconômicas, em que a maioria das famílias não têm suporte financeiro para abrigar seus pais; perda da autonomia e o comprometimento de ações que dificultam a realização de atividades simples. Tais mudanças, muitas vezes, “exigem estrutura física e psicológica para suprir a necessidade que se apresenta, mas nem sempre o cuidador encontra-se preparado para a situação” (Espitia & Martins, 2006, p. 57).

Perlini, Leite e Furini (2007, p. 230) afirmam que “o atendimento ao idoso deve ser, preferencialmente, na modalidade não asilar, porém naquelas situações em que os idosos não

possuem condições que garantam sua própria sobrevivência é responsabilidade do Estado manter instituições asilares para abrigar estas pessoas”. O Estatuto do Idoso (Brasil, 2007), por sua vez, em suas disposições preliminares, alinha as obrigações constitucionais referentes à divisão de responsabilidades do cuidado para com o idoso entre a família, o Estado e a comunidade, para lhes assegurar os direitos básicos civis e sociais. Dentre as estratégias encontradas, tem-se as ILPI's, que segundo a Anvisa (2005) são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Outrossim, a Lei n. 8.842 de 4 de janeiro de 1994 (Brasil, 1994), que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, norteia ações que visam o desenvolvimento dos idosos, garantindo autonomia e independência no atendimento de suas necessidades específicas como autossuficiência, saúde, moradia e segurança. Essa política prevê, ainda, que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, incluindo aí sua participação na comunidade, sua dignidade, bem-estar e direito à vida. Nesse sentido, quando uma família procura uma ILPI como local para seu familiar idoso morar, ela busca, entre outras demandas, um ambiente que ofereça cuidados, companhia, além de ser um espaço de convivência e socialização entre os moradores (Perlini, Leite, Furini, 2007). Optar pela institucionalização do idoso

[...] reveste-se de uma intenção que visa proporcionar melhores condições de vida, de cuidado e de conforto, mais qualificadas que aquelas que a família pode oferecer. Em determinadas situações ou períodos, a capacidade da família para o cuidado pode estar comprometida ou fragilizada e, nestas condições, o idoso pode constituir-se num entrave à autonomia dos familiares, seja pelas demandas do cotidiano, que não lhes possibilita conciliar cuidado e

atividades de trabalho e do lar, ou pela impossibilidade de dentre os familiares encontrar um ou mais membros que se disponibilizem e se responsabilizem pelo cuidado do idoso. A institucionalização, então, é uma das soluções encontradas para o problema. (Perlini, Leite, Furini, 2007, p. 230)

Entretanto, as diferenças entre as configurações de vida no ambiente familiar e em uma ILPI podem ser percebidas fortemente pelos idosos em sua chegada à instituição, onde toda sua rotina passará por mudanças, o que pode gerar impactos imediatos. O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes, 2008, p. 76 apud Cardozo, 2009, p. 19) identificou que “os maiores problemas enfrentados pelos idosos institucionalizados são de ordem emocional: solidão, depressão, apatia, estresse, saudade e carência, ou como muitos resumiram, vulnerabilidade emocional”. Em relação a tal demanda, Busse e Blazer (1999 apud Cardozo, 2009) relatam que as pessoas institucionalizadas tendem a ser muito incapacitadas, com diversas limitações e apresentam diferentes transtornos psiquiátricos. As doenças, comprometimentos e limitações que são prevalentes nos idosos institucionalizados devem ser compreendidas de modo subjetivo. Cada idoso tem particularidades singulares que se referem à sua história de vida, as pessoas e familiares que faziam parte do seu convívio social e contribuíram nas diversas concepções de seus entendimentos, assim como as questões relativas à velhice que por muitas vezes causam limitações, sejam relativas ou absolutas, que colocam o idoso em uma relação de dependência. Cardozo (2009) afirma que o envelhecimento é dinâmico, que acarreta transformações biopsicossociais no indivíduo conforme o meio social que o indivíduo vive. Um indivíduo não envelhece igual a outro, visto que há uma série de particularidades que diferenciam o envelhecimento dos sujeitos (Costa, 1998).

A designação Instituição de Longa Permanência (ILP) foi legitimada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), uma versão do “*Long Term Care Institution*”,

para substituir a denominação asilo, abrigo, casa de repouso, lar, clínica geriátrica (Creutzberg, Gonçalves, Sobota, 2008). Davim, Torres, Dantas e Lima (2004) esclarecem que no Brasil, por mais que uma grande proporção dos idosos seja institucionalizada por motivos de dependência ou patologias físicas e mentais, as principais causas ainda são a miséria e o abandono. Creutzberg, Gonçalves e Sobota (2008) recordam que nem sempre os idosos são abandonados por seus familiares.

Do ponto de vista do imaginário cultural brasileiro, a institucionalização, como a própria palavra indica, carrega uma marca estigmatizante. Pensa-se logo em abandono e desamparo, em segregação, em depósito de velhos, como até pode ser a realidade de algumas instituições. No nível pessoal, tanto pode ser uma decisão arbitrária por parte da família, em detrimento do desejo do seu idoso, como pode ser um processo elaborado pelos dois lados, idoso e família, ou ainda por escolha exclusiva do próprio idoso. (Christophe & Camarano, 2010, p. 167)

A institucionalização de idosos apontada por Bentes, Pedroso e Maciel (2012) compreende rotinas rigorosas, prejudicando o pensar, agir e o comportar-se segundo as não motivações. O perdão parece ser uma forma de enfrentamento encontrado pelos idosos para lidar com as dificuldades. Diante de tantas perdas, “justifica a grande incidência de estados depressivos, sentimentos de solidão e limitações das possibilidades de uma vida ativa” (Bentes, Pedroso, Maciel, 2012, p. 198). O Relatório de Inspeção a ILPI’s publicado pelo Conselho Federal de Psicologia destaca a percepção de que:

Grande parte deles está ali tão-somente porque aquele é o lugar onde devem esperar pela morte. Mas um lugar onde se espera pela morte é, de alguma maneira, um lugar já mortificado, um espaço onde o tempo não flui, arrasta-se, onde a vida não pulsa, se esvai. (CFP, 2008, p.15)

Cabe ressaltar que uma demanda frequente em ILPI's são as demências, uma síndrome clínica, na qual ocorre um decréscimo da função cognitiva, que se manifesta pela perda de memória e de outras funções superiores como a linguagem, o julgamento, entre outras (Luders & Storani, 1996 apud Cardozo, 2009). “Os transtornos demenciais podem englobar comportamentos de alucinações, delírios e depressão” (Busse & Blazer, 1999 apud Cardozo, 2009, p. 30).

Mas vale destacar que, conhecendo as necessidades especiais de cada idoso, torna-se possível planejar e adaptar as atividades direcionadas a eles. Vagetti, Weinheimer e Oliveira (2007) relatam ser pertinente uma avaliação biopsicossocial do idoso, pois só essa permite atendê-lo de maneira integral, corroborando com a prática psicológica e com o olhar que este profissional poderá aplicar nessa análise. Investigando o contexto das relações sociais do idoso com seus familiares e amigos é possível compreender a evolução de suas doenças. Tal trabalho contribui para um melhor diagnóstico que envolve a comparação entre a participação do idoso em atividades atuais com atividades de períodos anteriores (Stella, 2004).

Segundo Ledesma, Pacheco, Barroso e Xavier (2021) uma instituição que reúne idosos em situação de vulnerabilidade social precisa ter uma equipe que possa atender esse público em todos os seus aspectos. Nesse sentido, uma ILPI deve contar com diversos profissionais de diferentes áreas de atuação. A Gerontologia, definida por Pavarini, Menciondo, Barham, Varoto e Filizola (2005) como a ciência que estuda o processo de envelhecimento em suas diversas dimensões, apresenta-se como uma prática presente em diversas profissões, corroborando com a ideia de que o cuidado com o idoso precisa ser interdisciplinar, que consiste precisar um “tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado” (Coimbra, 2000, p. 58).

A psicologia tem grandes contribuições às ILPI's, pois, segundo Salcher, Portela e Scortegagna (2015), o apoio psicológico no enfrentamento das situações inerentes à institucionalização se faz necessário e investigar essas demandas permite a possibilidade de caracterizar a população atendida e refletir sobre os serviços a ela disponibilizados. Nestes casos pode-se utilizar a abordagem da Psicologia Social, que, como citado por Ramírez, León, Boldo, Machado e Piñuelas (2019), é um facilitador da transformação social, uma vez que busca atingir suas metas através do trabalho comunitário e participativo.

Em uma ILPI, o trabalho de Psicologia, em boa parte do tempo, é comunitário; faz-se necessário o planejamento de atividades através da escuta, e, mais que uma simples escuta, é poder dar voz e fazer valer a vontade dos acolhidos, mostrando que eles são parte da instituição; portanto, são agentes ativos do planejamento da mesma.

(Ledesma et al., 2021, p. 273)

Para mais, ao adentrar no novo modelo de lar, os poucos objetos levados pelos idosos para a ILPI representam um rompimento com a vida anterior, rompimento este para o qual, muitas vezes, o idoso não está preparado, constituindo mais uma demanda encontrada na instituição. Como afirmam Ledesma et al. (2021, p. 267), a dinâmica diária da ILPI se diferencia em grande escala do antigo modelo de casa do idoso, onde “o sujeito se encontra fazendo parte de uma grande mudança, de uma grande ruptura vivencial”. Avaliando como se deu a chegada e quais os aspectos permeiam essas determinações, bem como, quais são as doenças, as limitações, comprometimentos e aspectos psicológicos específicos, tem-se a possibilidade de abranger e realizar o levantamento das atividades realizadas pelos psicólogos em ILPI's, a partir da identificação dessas demandas. Tal reconhecimento dá-se no acolhimento aos idosos nas ILPI's, onde o profissional psicólogo promove o espaço de entendimento frente às questões pessoais e dificuldades enfrentadas diante do processo de envelhecimento e da institucionalização. Lima, Ramos, Borba, Nauderer, Davis (2007),

citados por Silva, A., Silva, T., Costa, Santos e Oliveira (2019, p. 06) pontuam que a “escuta ativa, qualificada e resolutive” é um meio de acolher e orientar as demandas que surgem, o que viabiliza o atendimento e o direciona para devidos encaminhamentos. Ledesma et al. (2021, p. 269) concluem que no acolhimento é preciso que o idoso “se sinta em um lar, entenda que faz parte daquele grupo e que não será mais um excluído da sociedade, conseguindo, assim, diferenciar o acolhimento de simples abrigamento”. Ainda segundo a mesma fonte, deve-se prevalecer a importância de respeitar e conhecer os diversos saberes acerca do ser humano, considerar sua história de vida, ser solidário e, ao mesmo tempo, técnico para desenvolver estratégias que, a medida do possível, “minimizem os impactos provenientes das condições em que se deu o acolhimento e que lhe assegurem que sua individualidade será preservada”.

O conhecimento teórico e técnico da psicologia é aplicado para identificar e intervir nos determinantes das ações e dos sujeitos, considerando a história pessoal, familiar e social, vinculando-as também às condições políticas, históricas e culturais, conforme mostra o Conselho Federal de Psicologia (1992). Desse modo, aspectos como a sexualidade, as relações familiares e conjugais, motivação para adesão a tratamentos e cuidados, depressões, ansiedades, demências, conflitos internos ou externos e intergeracionais, além das elucidações sobre as dificuldades emocionais e cognitivas que são comuns na velhice, podem ser trabalhados pelos profissionais da psicologia, como menciona o Conselho Regional de Psicologia da Segunda Região (2017).

Nesse sentido, outra demanda aparente para os profissionais psicólogos nas ILPI's é a temática da morte, pois de acordo com Mucida (2006), a velhice pode ser entendida também como uma fase do desenvolvimento humano em que a ideação da própria morte costuma se aproximar do sujeito que envelhece e ganhar nitidez. Uma vez que o sujeito vivencia as perdas relacionadas ao processo de envelhecimento e as mudanças igualmente vivenciadas no

corpo com o avançar da idade, o processo de luto é comumente experimentado e a aproximação com questões envoltas na religiosidade pelos idosos residentes de ILPI's é frequente. Dessa forma, Junges, Meneghel e Pavan (2008) relatam que a espiritualidade é uma das formas utilizadas pelos idosos para ajudar a suportar a velhice, a doença e a morte. Brink (1983) esclarece que os grupos de estudo e de leitura de textos religiosos tendem a aumentar nos últimos anos de vida, pois a crença religiosa diminui as ansiedades em relação à morte. Assim sendo, o olhar da psicologia dentro das ILPI's pode dedicar-se também a solidão real e fantasiada vivida pelos idosos, o medo da morte de pessoas queridas e do morrer, as estereotipias e suas consequências, a velhice como desculpa para realizar ações novas, os lutos e as perdas (Conselho Regional de Psicologia da Segunda Região, 2017).

Por fim, entre tantas demandas encontradas pelos psicólogos ao atuar em uma ILPI, aqui já relatadas, faz-se necessário pontuar outra demanda percebida, pois, para que a assistência com os idosos dentro da instituição possa ser garantida, o psicólogo “desenvolve um trabalho não somente com o idoso institucionalizado e junto aos quadros clínicos apresentados, como também com os profissionais que atuam nas instituições, para que estes possam desenvolver um olhar humano e crítico no processo do envelhecimento” (Sobral, Guimarães, Souza, 2018, p. 452).

De acordo com Medeiros, Oliveira, Lima e Nóbrega (2015), o cuidado sistematizado e individualizado de que necessitam as pessoas idosas, é permeado por alguns obstáculos institucionais como diminuição de pessoal capacitado, impedindo que ações específicas aos idosos sejam efetivadas e planejadas. Alguns fatores como sobrecarga devido ao alto grau de dependência do idoso, dificuldade financeira e estresse emocional, afetam a saúde física, psicológica e consequentemente o cuidado direcionado a pessoa idosa por parte dos profissionais, pois como apontam Silva, B., Santos, Silva, M. e Sousa (2009), são frequentes

nestas instituições, trabalhadores com pouca ou nenhuma capacitação em gerontologia, atuando em número insuficiente, com baixa remuneração e com acúmulo de funções.

Portanto, Neri (2005 apud Sobral, Guimarães, Souza, 2018) ressalta que a Psicologia realmente pode contribuir com o bem-estar dos idosos, capacitando os profissionais que atuam dentro das instituições. Utilizando-se de estratégias de ação adequadas, os profissionais da ILPI poderão atender as demandas fazendo o uso de orientações que proporcionam a “qualidade da assistência prestada ao idoso, considerando que esse suporte pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de ambos” (Borges et al., 2015, p. 7479).

As atividades executadas pelos psicólogos nas ILPI's.

Tendo em vista as diversas demandas encontradas nas ILPI's já mencionadas ao longo da primeira parte deste artigo, compreende-se que a conduta do psicólogo nessas instituições se dá em decorrência dessas demandas. Buscando alcançar os objetivos do presente estudo, cabe então apresentar as possíveis atividades que o profissional psicólogo pode executar. Nessa perspectiva, o psicólogo nas ILPI's, de acordo com Correa, Ferreira M., Ferreira V. e Banhato (2012, p. 133):

Pode estudar aspectos psicológicos e psicopatológicos do envelhecimento; cuidar de alterações emocionais e cognitivas; intervir através de atendimento grupal, individual e com a família em problemas que envolvem doenças e dores crônicas; ajudar os profissionais no manuseio com os idosos para que compreendam a relevância do diálogo ao realizar as atividades com eles; viabilizar o convívio social proporcionando uma boa relação entre todos que estão na ILPI.

As atribuições do psicólogo ainda de acordo com Côrrea et al. (2012) podem envolver a organização de eventos, como comemorações dos aniversariantes do mês e outros que se

relacionam com a temática da ILPI, como a comemoração do dia do idoso, que tem o intuito de sensibilizar a população da importância de celebrar uma data voltada para questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar da população idosa. Ainda de acordo com os autores, o psicólogo também pode realizar orientações e aconselhamento, bem como fazer reuniões, ter responsabilidade de técnico em relação à gestão e finanças; incentivar as capacidades dos idosos com atividades para estimular a capacidade funcional e cognitiva, realizar trabalho com a equipe e promover dinâmicas de grupo.

Além disso, Neri e Rabelo (2005, p.449) sinalizam que psicólogos especializados em serviços à pessoa idosa têm como principais atuações:

A avaliação psicológica; a intervenção psicológica; psicoterapias individuais e grupais; tratamento de déficits e de distúrbios cognitivos e psicomotores; reabilitação cognitiva dos idosos; orientação e aconselhamento a familiares de idosos; assessoria a instituições públicas e privadas que amparam e cuidam de idosos e suas famílias, no planejamento e na avaliação de serviços; assessoria, planejamento, e execução de programas de promoção em saúde na comunidade e em promoção social para idosos; apoio psicológico a profissionais que cuidam de idosos, oferecendo treinamentos para aprimorar suas habilidades profissionais; e participação em equipes multiprofissionais.

Para mais, Magesky, Modesto e Torres (2009 apud Cardozo, 2009) compartilham da ideia de criar um espaço na ILPI para que os idosos possam refletir e discutir juntos suas vivências. A escuta em geral seria seguida de um aconselhamento, que se faz importante, pois segundo o Ministério da Saúde (2000, p. 11, apud Lima, Ramos, Borba, Nauderer, Davis, 2007, p. 15) é:

Um processo de escuta ativa, individual e centrado no cliente. Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando ao resgate

dos recursos internos do cliente para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como um sujeito de sua própria transformação.

Assim, como expõem Côrrea et al. (2012), o trabalho do profissional psicólogo dentro da instituição pode ser de grande importância para as pessoas que ali residem, na medida em que propicie melhores condições como autonomia, independência e aumento da autoestima dos idosos. Além de reforçar os recursos do próprio indivíduo para a preservação da saúde mental, estimula sua participação em atividades educacionais e sociais e promove a criação de novos interesses. Ademais, o psicólogo deve apoiar o engajamento do idoso em tarefas que estimulem a criatividade, a sociabilidade e a participação comunitária, contribuindo para a realização de suas metas pessoais e dando um sentido pessoal à vida.

Para promover a saúde e o bem-estar de um idoso institucionalizado, o psicólogo deve trazer, para esse idoso, a compreensão de que é possível manter uma qualidade de vida mesmo na velhice pois, como afirmam Vecchia, Ruiz, Mangini, Bocchi e Corrente (2005), pode-se relacionar a qualidade de vida do idoso à sua autoestima e ao seu bem-estar pessoal. Tal bem-estar também está ligado à valorização do idoso enquanto ser social e à forma como a sociedade e a família percebem esse idoso, visto que é importante que, nessa nova condição de sujeito institucionalizado, ele não se veja como uma pessoa que esteja sendo posta de lado pela família ou sendo rejeitado pela sociedade. Por esta razão, o papel do psicólogo é promover reflexões acerca do que é ser idoso, tanto para sociedade como para a família e isso é de grande relevância.

Nesse sentido, o trabalho do psicólogo em uma ILPI deve transpor os muros da instituição, pois sua atuação pode estender-se até as comunidades, trazendo uma resignificação do que é ser idoso ou velho para a sociedade circunvizinha à ILPI. Tal conduta faz com que a comunidade comece a ver o idoso como um sujeito ainda ativo,

embora dentro de suas limitações. Segundo Cherem (2007), é no espaço social que o psicólogo se insere como promotor de mudanças, trazendo a reflexão para a sociedade, conscientizando a todos sobre o processo de envelhecimento, aproximando, enfim, o idoso da sociedade e vice-versa. Magesky, Modesto e Torres (2009, apud Cardozo, 2009, p. 16-17) reforçam: “é trabalho da psicologia estimular, improvisar, problematizar, refletir e questionar sobre os aspectos relacionados aos idosos institucionalizados. Além disso, deve auxiliar em reflexões coletivas, para que estes possam assumir novos papéis diante da cruel realidade da velhice”.

O psicólogo também pode ser o elo entre o idoso institucionalizado e sua família na medida em que desenvolve estratégias que possibilitem essa relação. Esse contato proporciona ao idoso a ideia de que a institucionalização é necessária para o seu bem-estar, dentro da nova configuração familiar, além de fortalecer o laço entre o idoso e a respectiva família. Conforme destacam Bertoletti e Junges (2014), a contribuição do psicólogo deve ser a de focar as experiências vividas pelo idoso e ser um facilitador entre ele e a família.

Além disso, como já afirmado anteriormente, a Psicologia pode contribuir com o bem-estar dos idosos, ao capacitar os profissionais que atuam dentro das instituições, oferecendo treinamentos para aprimorar as habilidades profissionais daqueles que trabalham com idoso, no que concerne ao planejamento e à avaliação de serviços. Todos os profissionais que atuam nessas instituições devem ter o cuidado centrado na pessoa idosa, para que este, possa ser realizado de forma eficiente e responsável, gerando uma atenção integral à saúde e à dignidade do idoso institucionalizado. (Neri, 2005, apud Sobral, Guimarães, Souza, 2018)

Por fim, vale destacar que tanto a psicoterapia individual como a grupal podem ser realizadas pelo psicólogo em uma ILPI. Tal atuação teria:

O objetivo do controle emocional faz com que o idoso compreenda o processo de envelhecimento, e se sinta capaz de ter a autonomia de cuidar de si mesmo e dos outros, dentro das limitações que a idade lhe impõe. A psicoterapia grupal é uma abordagem potente para o fortalecimento dos vínculos daqueles que residem juntos por longos anos. (Sobral, Guimarães, Souza, 2018, p. 451)

Segundo Stella, Gobbi, Corazza e Costa (2002, p. 94), “a intervenção psicoterapêutica, particularmente indicada para idosos, é a modalidade denominada de psicoterapia breve. Esta modalidade, além de minimizar o sofrimento psíquico do paciente, ajuda o idoso deprimido a reorganizar seu projeto de vida”. Vagetti, Weinheimer e Oliveira (2007) ressaltam que é primordial trabalhar com os idosos de forma integral, atendendo não apenas a parte motora e a física do idoso, como também as questões cognitivas, emocionais e sociais que envolvem este idoso.

Os benefícios relativos à atuação de psicólogos em ILPI's

Propiciar uma velhice saudável e a melhor assistência às questões que envolvem os processos subjetivos inerentes ao envelhecimento são exemplos de benefícios que podem ser considerados com a atuação dos profissionais da psicologia em ILPI's (Santana, Maia, 2009). O psicólogo auxilia os idosos em seus processos terapêuticos e na ressignificação de fatores impostos pela estadia na instituição, podendo também, com as intervenções grupais, incentivar o fortalecimento das relações dos idosos, entre os próprios residentes, com os profissionais que atuam na instituição, ou mesmo com suas famílias.

Conforme aponta a Resolução CFP nº 002/2016, “o psicólogo pode auxiliar na promoção de estratégias para lidar com as situações de perda, de adoecimento e de morte, bem como oferecer suporte emocional e psicológico aos residentes e seus familiares” (CFP, 2016, p. 3). Logo, a presença de um psicólogo ajuda a promover o bem-estar psicológico dos

idosos, por meio de intervenções que podem visar a redução das questões emocionais comuns nessa população, promovendo assim maior qualidade de vida aos residentes.

Cabe aqui destacar que a avaliação da qualidade de vida realizada pela Organização Mundial da Saúde envolve a análise de diversos fatores objetivos e subjetivos, incluindo aspectos positivos, como a mobilidade e aspectos negativos, como a dor. Essa avaliação é feita com uma abordagem multidimensional, considerando diferentes aspectos que afetam a vida das pessoas. (The WHOQOL Group, 1995).

Uma das principais contribuições da psicologia para a qualidade de vida consiste em compreender as diferentes dimensões do bem-estar humano e os fatores que influenciam sua promoção ou prejuízo. De acordo com Diener, Suh, Lucas e Smith (1999), a qualidade de vida é um conceito que envolve diferentes aspectos da vida das pessoas, como saúde física e mental, relações sociais, realização pessoal e satisfação com a vida em geral. Nesse sentido, a psicologia pode contribuir para a identificação e a promoção dessas dimensões, por meio do desenvolvimento de intervenções que visem melhorar a saúde mental e física, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, o apoio à realização de metas e objetivos pessoais e a promoção de um senso de propósito e significado na vida (Seligman, 2011).

A relação entre psicologia e a qualidade de vida dos idosos residentes de ILPI's pode ser compreendida através do desenvolvimento de intervenções eficazes para o apoio à realização de metas e objetivos pessoais e a promoção de um senso de propósito e significado na vida. Além disso, a psicologia pode atuar por meio de intervenções que visam aumentar o senso de autoestima, possibilitando que os idosos se enxerguem de forma mais positiva e valorizem suas qualidades e habilidades. Isso pode levar a uma melhora da autoimagem, da autoconfiança, maior autonomia e participação social.

Através da atuação dos profissionais de psicologia em ILPI's, faz-se possível suscitar o processo de individuação nos residentes - que é fundamental para a autonomia dos idosos - uma vez que possibilita que eles desenvolvam uma atitude autônoma diante das influências coletivas, permitindo que sejam sujeitos determinantes em suas vidas. Sabe-se que a individuação é um processo que leva o indivíduo se conhecer melhor, se tornar mais consciente de suas escolhas e ações, além de desenvolver uma maior capacidade de lidar com os desafios da vida. No contexto do envelhecimento, o processo de individuação se torna ainda mais relevante, já que os idosos muitas vezes enfrentam limitações e desafios em sua autonomia. (Bock, Furtado, Texeira, 2015)

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2015), a autonomia é um dos pilares da qualidade de vida dos idosos, uma vez que possibilita que eles tenham maior controle sobre suas vidas e sejam capazes de realizar suas escolhas e desejos. Enfim, é o processo de individuação que contribui para o desenvolvimento da autonomia, uma vez que permite que o indivíduo se torne mais consciente de suas escolhas e ações, além de desenvolver uma maior capacidade de lidar com as influências coletivas e sociais.

Além disso é importante mencionar que a presença de psicólogos em ILPI's pode proporcionar alívio para alguns sintomas difíceis de serem enfrentados pelos idosos, tais como desesperança, desamparo e solidão, contribuindo para a melhoria do seu bem-estar. Segundo Corrêa et al. (2012), o trabalho do profissional psicólogo pode proporcionar condições que promovem a autonomia, independência e aumento da autoestima dos idosos. Isso, por sua vez, contribui diretamente para a manutenção de um estilo de vida saudável, diminuindo as chances de ocorrência de condições que podem levar às patologias. O psicólogo fortalece os recursos internos do indivíduo, auxiliando especialmente na preservação da saúde mental, incentivando a participação em atividades educacionais e sociais, promovendo a troca de apoio social, estimulando a criação de novos interesses e

estabelecendo laços afetivos. Essa atuação também apoia o envolvimento em atividades que estimulam a criatividade, a sociabilidade e a participação comunitária, contribuindo para a realização de metas pessoais e conferindo um sentido pessoal à vida dos idosos.

A presença de um profissional capacitado para tratar de questões relativas à saúde mental se faz de extrema necessidade para o manejo correto de situações relativas ao tratamento, propiciando que tais condições recebam o que foi preconizado mantendo sempre um olhar clínico para as particularidades de cada caso, conforme ressalta Vagetti, Weinheimer e Oliveira (2007). As pesquisas de Guidetti e Pereira (2008) demonstram que o processo de reabilitação pode ser potencializado com a realização de atividades em grupo, com foco na comunicação, a fim de atuar incisivamente na prevenção da depressão, da carência afetiva e emocional, e no fortalecimento do idoso frente ao isolamento.

Um estudo publicado no Journal of the American Medical Directors Association em 2019 analisou o efeito de uma intervenção psicológica em 319 residentes de ILPI's na Espanha. A intervenção envolveu atividades de estimulação cognitiva e emocional e a participação dos familiares dos idosos. Os resultados mostraram melhora na qualidade de vida, bem-estar emocional e cognitivo, além de redução de comportamentos problemáticos (Velasco, 2021).

Os efeitos positivos da presença dos profissionais de psicologia nas ILPI's podem ser percebidos na melhora significativa na relação destes com as suas famílias, uma vez que o psicólogo pode oferecer suporte emocional para familiares dos residentes, que muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais ao lidar com a separação do idoso e outras questões relacionadas. Assim, como é apontado por Creutzberg, Gonçalves e Sobottka (2008), a inclusão das famílias no dia a dia dos idosos institucionalizados tem estabelecido uma parceria entre as duas partes, reduzindo o estigma associado à institucionalização.

Segundo Montezuma, Freitas e Monteiro (2008), ao optar pela institucionalização do idoso, seja por dificuldades para a manutenção do cuidado adequado, seja por questões de impossibilidade de despendar o tempo necessário para o auxílio que o idoso necessitaria; os seus familiares podem enfrentar certa culpabilidade ao encarar tal decisão como um suposto abandono. O acompanhamento psicológico prestado aos familiares pode ajudar estes a lidar com o sentimento de culpa e angústia que frequentemente estão associados à difícil decisão de colocar um parente em uma ILPI.

Um estudo conduzido por pesquisadores e publicado na revista científica “The American Journal of Psychiatry” em 2006, demonstrou a que a qualidade das relações familiares é um importante fator para a saúde e bem-estar dos idosos em ILPI’s, e que incentivar a manutenção de laços familiares pode ser uma estratégia eficaz para promover o envelhecimento saudável. O estudo acompanhou 276 idosos que viviam em instituições de longa permanência nos Estados Unidos por um período de dois anos. Os pesquisadores avaliaram a saúde mental e física dos idosos, bem como a qualidade de suas relações familiares, incluindo a frequência das visitas e o apoio emocional que recebiam dos familiares. Os resultados mostraram que os idosos que mantinham boas relações familiares apresentavam melhor saúde mental e física do que aqueles que tinham relações familiares mais frágeis. Além disso, os idosos que recebiam mais visitas e apoio emocional de seus familiares tinham menor incidência de doenças crônicas e de depressão (Schneider, Gur, Koch, Backes, Amunts, Shah...&Habel, 2006).

A pesquisa realizada por Cardozo (2009) junto aos profissionais de psicologia que atuavam em ILPI’s das cidades de Itajaí e Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina, constatou que os psicólogos possuem um importante papel no incentivo à atuação interdisciplinar nestes locais, cabendo a estes a importante tarefa de mediar e incitar o processo de construção conjunta das opções de conduta multiprofissionais.

Segundo Pereira e Pinto (2008), é de fundamental importância que as equipes de profissionais que trabalham nas ILPI's estejam preparadas e capacitadas para reconhecer os sinais de problemas psicológicos e emocionais dos idosos, para que assim seja possível sempre proceder a partir de uma abordagem humanizada e empática.

Para Sobral, Guimarães e Souza (2018), a atuação do psicólogo em ILPI's também desempenha um papel fundamental na reflexão da sociedade sobre o significado de ser idoso.

Ao tratar-se de influências coletivas e sociais, vale ressaltar que na sociedade moderna, o trabalho é considerado uma atividade social altamente valorizada, assumindo um papel central na vida das pessoas. O trabalho é fundamental tanto para a existência quanto para a produção de bens e riquezas, e é através dele que o ser humano se transforma e desenvolve suas condições socioculturais (Marx, 1985). A valorização social do trabalho é evidente em todas as narrativas como um sentimento de pertencimento e presença pública, ou seja, um reconhecimento social que traz consigo um sentimento de aceitação e autoestima. Para Xiberras (1993) apud Wanderley (2014), a participação ativa nas trocas materiais que adquirem valor simbólico é uma exigência na sociedade contemporânea. A exclusão social ocorre para aqueles que não conseguem participar dessas trocas, pois não estão contribuindo na geração de capital que define a identidade cidadã. Os idosos, no geral, enfrentam desafios para permanecerem integrados, tanto na adaptação às limitações no mercado de trabalho quanto na convivência fora dele, e em especial, aqueles residentes de ILPI's, que vem a sofrer esse distanciamento mais fortemente, visto que para os idosos no Brasil, a manutenção de seus direitos e cidadania pode ser dificultada, seja seu distanciamento das atividades produtivas, mas principalmente devido aos preconceitos e mitos associados à velhice. (Oliveira & Ariza, 1997 apud Dias, 2010).

De acordo com Ribeiro (2015), no âmbito das práticas em saúde é fundamental adotar os atuais paradigmas da psicologia do envelhecimento para superar visões equivocadas,

principalmente aquelas que pressupõem uma homogeneidade na população idosa, uma vez que a aplicação dessas visões generalizadas nas ações de atenção ao idoso não tem se mostrado eficazes. Embora muitas práticas intervencionistas sejam aplicáveis à saúde do idoso, é importante ressaltar que essa é uma área de atuação ainda pouco difundida no Brasil, com um interesse ainda limitado pela escassa formação em gerontologia entre os psicólogos. Constitui responsabilidade da psicologia e de outras áreas da saúde ampliar o conhecimento sobre o envelhecimento, seja ele ativo ou associado às condições crônicas e degenerativas. Isso é essencial para evitar estereótipos que comprometam a eficácia dos serviços prestados à população idosa e para que a oferta de cuidados em saúde coletiva seja uma meta ao longo de todo o curso de vida.

Considerações finais

Diante o exposto, pode-se observar quais as contribuições da psicologia no cuidado com idosos institucionalizados. As demandas encontradas pelos psicólogos ao atuar em uma ILPI perpassam por alguns grupos como: os idosos, os familiares, os funcionários da instituição e a sociedade. A humanização, a responsabilidade e o compromisso para com o próximo fazem parte crucial da execução do trabalho de um psicólogo. Embasados nestes alicerces da profissão, por meio da análise de cada uma das demandas, destacou-se as atividades que o profissional psicólogo pode executar na ILPI, tais como: conhecer a população residente através de avaliações cognitivas e histórias de vida; realizar a formação de grupos com idosos que levanten assuntos relevantes ao envelhecimento e que estimulem seus aspectos cognitivos e promover escutas individuais com os idosos e com os familiares.

Para que a assistência com os idosos seja garantida na ILPI, o psicólogo também pode prestar um trabalho com os funcionários da instituição, por meio da sensibilização no cuidado com a pessoa idosa, desenvolvendo um novo olhar sobre o processo de adaptação à

institucionalização. Ao ampliar a visão dos profissionais, cria-se um espaço para novas discussões, compreendendo em mais ampla dimensão a pessoa idosa, trazendo um entendimento mais humanizado e carregado de empatia, que é uma habilidade essencial para o cuidado com os idosos em ILPI's.

Também se destaca o trabalho psicológico na ILPI para incentivo constante de integração e socialização dos idosos, estimulando uma reflexão na sociedade sobre o que é ser idoso para além das limitações, podendo fortalecer e resgatar vínculos comunitários, promovendo um estímulo social importante para o ser humano.

A atuação do psicólogo dentro da ILPI pode ser de grande relevância para as pessoas que ali residem, na medida em que proporcione melhores circunstâncias como autonomia, independência e aumento da autoestima, pois a psicologia oferece um entendimento do ser humano de uma maneira integral. Além disso, a atuação deste profissional pode reforçar os recursos do próprio idoso para a preservação da sua saúde mental na velhice, ao incentivar seu envolvimento nas atividades que estimulem sua comunicação e sua criatividade. Também é possível incentivá-los na criação de novos interesses como a participação comunitária e inserção em grupos, o que vem a contribuir para a atribuição de um sentido pessoal à vida da pessoa idosa, gerando o sentimento de pertencimento.

Os benefícios deste trabalho psicológico nas ILPI's são perceptíveis nos estudos apresentados ao longo deste artigo. Ao ser levantada a questão do aumento da longevidade, demonstrada no crescimento contínuo do número de pessoas idosas no Brasil ao longo dos anos, é importante ressaltar que, ao se realizar o trabalho de assistência psicológica às pessoas que estão em processo de envelhecimento, este, promove para os idosos que estão capacitados de ter uma vida mais duradoura, qualidade nas relações sociais e consigo mesmo, ao participar ativamente do seu meio social, principalmente os idosos residentes em ILPI's.

Refletir sobre os atendimentos das ILPI's é crucial para que a execução das intervenções garanta um envelhecimento com qualidade, colaborando para que os idosos exerçam seus direitos de ser no mundo e sua cidadania. O profissional psicólogo, ao desenvolver seu trabalho em uma ILPI, considera que para o idoso, estar asilado representa um resgate do amor próprio e da felicidade, já que o idoso pode se sentir marginalizado pela sociedade e família, e dentro da instituição, pode recuperar o valor, o respeito e a compreensão.

Além disso, ao considerar o idoso um indivíduo com sua singularidade e particular história de vida, o psicólogo, juntamente com os demais profissionais da instituição, desenvolvem um programa pessoal de trabalho para aquele idoso de acordo com suas necessidades. Ao respeitar as diferenças nos indivíduos, evita-se generalizações e consideram-se as particularidades genéticas, psicológicas e sociais de cada idoso. Evitar a naturalização de práticas incompatíveis com a realidade, como estereótipos equivocados acerca da velhice e intervenções descontextualizadas, faz com que o trabalho interdisciplinar na ILPI proporcione a capacidade da pessoa idosa desenvolver todas as suas potencialidades e ter uma maior qualidade de vida na instituição.

Diante da pesquisa realizada, pode-se afirmar que as bibliografias elaboradas por meio de relatos de experiência em ILPI's, vinculados à prática psicológica, auxiliaram no entendimento acerca da temática. Relatos de entrevistas executadas com psicólogos e estagiários que atuam nesse contexto foram de grande valia na pontuação das possíveis demandas a serem encontradas nas instituições. Desse modo, explorando o envolvimento da psicologia no processo do envelhecimento e principalmente deste processo quando alocado em uma instituição, alcançou-se os objetivos específicos, bem como o objetivo geral estabelecido, sendo possível descrever as formas de atuação do psicólogo em ILPI's.

A psicologia e suas articulações com as dimensões política, econômica, social e cultural pode ampliar a compreensão do cuidado nas ILPI's, promovendo o entendimento às particularidades e aos estereótipos, elucidando efeitos psicológicos que limitam potencialidades e são facilitadores de estigmas na institucionalização. Assim, ampliando os conceitos em relação ao idoso e concluindo que a dimensão do cuidado com este é global, considera-se que a psicologia tem inúmeras contribuições para a construção de um cuidado integral e não fragmentado com o idoso.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (2005). *Resolução - RDC nº 283*, de 26 de setembro de 2005. Anexo 3.6. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html
- Barros, A. J. S. & Lehfeld, N. A. S. (2000). *Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. São Paulo, S.P.: Makron Books.
- Bentes, A. C. O., Pedroso, J. S., Maciel, C. A. B. (2012). O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*, Canoas, 38-39, 196-205. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016&lng=pt&tlng=pt.
- Bertoletti, E. & Junges, J. R. (2014). O autocuidado de idosas octogenárias: desafios à Psicologia. *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(3), 285-303. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p285-303>
- Boas, B.V., Saraiva, A. (2019) *População idosa no Brasil cresce 26% em seis anos*. Recuperado de <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/05/22/populacao-idosa-no-brasil-cresce-26-em-seis-anos.ghtml>.
- Bock, E. B., Furtado, O., Teixeira, M. L. T. (2015). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo, S.P.: Saraiva.
- Borges, C. L., Cunha, J. P., Silva, A. A., Rocha, V. A., & Freitas, M. C. (2015). Cuidando do cuidador: intervenções para o autocuidado. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 9(4), 7474-7481. DOI: 10.5205/reuol.7275-62744-1-SM.0904201536
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1994). *Lei n. 8.842*, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm

- Brasil. Ministério da Saúde. (2007) *Estatuto do Idoso*. 2. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde.
- Brink, T. L. (1983). *Psicoterapia geriátrica*. Rio de Janeiro, RJ: Imago. 1983.
- Cardozo, P. (2009). *As atuações do psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos*. (Monografia de graduação em Psicologia). Universidade Vale do Itajaí, SP. Recuperado de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Jessica%20Pereira%20Cardozo.pdf>
- Santana, M.S. & Maia, E. M. C. (2009). Atividade física e bem-estar na velhice. *Revista de Salud Pública*, 11(2), 225-236. Recuperado de <https://scielosp.org/pdf/rsap/2009.v11n2/225-236/pt>
- Cherem, S. (2007). *Violência contra idosos: um estudo sobre os serviços de assistência psicossocial articulados com o Estatuto do Idoso, no município de Florianópolis*. (Trabalho de Conclusão de curso de Psicologia). Universidade Vale do Itajaí. Biguaçu, SC.
- Coimbra, J. A. A. (2000). Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: A. Philippi Jr., C. E. M. Tucci, D. J. Hogan, R. Navegantes (Eds.). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. (p. 52-70). São Paulo, SP: Signus Editora, 2000. Recuperado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/us000001.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (1992). *Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2008). *Relatório de Inspeção a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's)*. Brasília,DF: CFP. Recuperado de Relatório de Inspeção a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's)
- Conselho Federal de Psicologia. (2016). *Resolução CFP nº 002/2016*. Dispõe sobre a atuação do psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's). Brasília, DF: CFP. Recuperado de <https://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolucao002-2016.pdf>
- Conselho Regional de Psicologia da Segunda Região. (2017). *Mais psicologia para um país que envelhece*. Grupo de Trabalho Estudos e Práticas do Psicólogo no Contexto do Envelhecimento Populacional. Recuperado de <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/crp/arquivos/373.pdf>
- Correa, J. C., Ferreira, M. E. C., Ferreira, V. N., Banhato, E. F. C. (2012). Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15 (1), 127-136. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100014>
- Costa, E. M. L. (1998). *Gerontologia: a velhice em cena*. São Paulo, SP: Agora, 1998.
- Creutzberg, M., Goncalves, L.H.T., Sobottka, E.A. (2008). Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto Contexto-Enferm*, 17 (2), 273-9. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000200008>
- Christophe, M., Camarano, A. A. (2010). Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: A. A. Camarano (Org.). *Cuidados de longa*

- duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido*, (pp. 145-162). Rio de Janeiro, RJ: Ipea.
- Davim, R. M., Torres, G. V., Dantas, S. M. M, Lima, V. M. (2004). Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (3), 518-524.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300010>
- Dias, C. R. P. (2010). *Pobreza, exclusão social e desenvolvimento social: uma análise comparada dos bairros Cachoeirinha e Jardim Aeroporto na cidade de Bocaiuva-MG*. (Dissertação do Mestrado em Desenvolvimento Social). Universidade Estadual de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Bem-estar subjetivo: três décadas de progresso. *Boletim Psicológico*, 125(2), 276– 302.
http://labs.psychology.illinois.edu/~ediener/Documents/Diener-Suh-Lucas-Smith_1999.pdf
- Espitia, A. Z.; Martins, J. de J. (2006). Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. *Arquivos catarinenses de medicina*, 35 (1), 52-59.
Recuperado de <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/355.pdf>
- Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. In: A.C. GIL. *Como elaborar projetos de pesquisa* (pp. 44-45). 7. Ed. São Paulo, SP: Atlas. Recuperado de <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4021/material/GIL.%20Como%20%20eleborar%20um%20projeto%20de%20%20pesquisa.pdf>
- Guidetti, A. A.; Pereira, A. S. (2008). A importância da comunicação na socialização dos idosos. *Revista de educação da Faculdade Anhanguera de Jundiaí*, 11 (11), 119-136.
Recuperado de <https://www.passeidireto.com/arquivo/3804104/a-importancia-da-comunicacao-na-socializacao-dos-idosos>.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psic.: Teor. e Pesq.* 22 (2), 201-210. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. (2014). *Censo Demográfico de 2014: Características Gerais da População. Resultados da Amostra*. Recuperado de: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40.
- Jardim, V. C. F. S.; Medeiros, B. F.; Brito, A. M. (2006). Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 9 (2), 25-34. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>
- Junges, J.R.; Meneghel, S.N.; Pavan, F.J. (2008). Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. *Cadernos de saúde pública*, 24 (9). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900025>
- Ledesma, F., Pacheco, S. M., Barroso, Á. E. S., & Xavier, C. R. (2021). Instituição de Longa Permanência para Idosos: atuação interdisciplinar entre profissionais da Assistência Social

- e Psicologia. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24 (3), 277-301. <https://orcid.org/0000-0003-1356-2320>
- Lima, M. A. D. S., Ramos, D. D., Borba R., Nauderer, R. T. M., Davis, R. (2007). Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20 (1), 12-17. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000100003>
- Magesky, A. M.; Modesto, J. L.; Torres, L. C. A. (2009). Intervenção psicossocial com um grupo de idosos institucionalizados. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2 (2), 217-224. Recuperado de <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1073>
- Maggi, A; Vanni, M. G. (2005). O que demanda à Psicologia na Rede Pública de Saúde em Caxias do Sul? *Psico*, 36 (3), 3. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1401>
- Marx, K. (1985). *O capital*. Livro 1.vol. 2, 10. ed. São Paulo, SP: Difel
- Medeiros, F. A. L.; Oliveira, J. M. M.; Lima, R. J.; Nóbrega, M. M. L. (2015). O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 36(1), 56-61. Recuperado de <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/45636>
- Montezuma, C. A., Freitas, M. C. de, & Monteiro, A. R. M. (2009). A família e o cuidado ao idoso dependente: estudo de caso. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(2), 395-404. <https://doi.org/10.5216/ree.v10i2.8041>
- Mucida, A. (2006). *O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Neri, A. L; Rabelo, D. F. (2005). Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicologia em Estudo*, 10 (3), 403-412. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300008>
- Perlini, N. M. O. G., Leite, M. T., & Furini, A. C. (2007). Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41 (2), 229-236. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200008>
- Pavarini, S.C.I., Mendiondo, S.Z.M., Barham, E. J., Varoto, V. A. G., Filizola, C. L.A. (2005). A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? *Texto & Contexto Enfermagem*, 14(3), 398-402. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000300011>
- Pereira, A. P. S., Pinto, M. E. B. (2008). Bem-estar subjetivo em idosos institucionalizados. *Anais do III encontro de bolsistas do programa de apoio a ações afirmativas para inclusão social*, Londrina.
- Ramírez, P.A., León, M.T.C., Boldo, C. S., Machado, E. C. G., Piñuelas, E. P. R. (2019). Ética y psicología social comunitaria entre los “psicólogos en formación” de la Facultad de Ciencias Humanas-UABC. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14 (3), 1-17. Recuperado de https://ufsj.homologacao.emnuvens.com.br/revista_ppp/article/view/e3143
- Ribeiro, P. C. C. (2015). A psicologia frente desafios do envelhecimento populacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(spe), 269-283. Recuperado de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&tlng=pt

- Salcher, E. B. G., Portela, M. R., Scortegagna, H. M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2015, 18 (2): 259-72. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar* (C. P. Lopes, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva
- Schneider, F., Gur, R. C., Koch, K., Backes, V., Amunts, K., Shah, N. J., ... & Habel, U. (2006). Impairment in the specificity of emotion processing in schizophrenia. *American Journal of Psychiatry*, 163 (3), 442-447. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.163.3.442>.
- Silva, A. A., Silva, T. C. R., Costa, L. L. S., Santos, A. A., Oliveira, S. F. (2019). A atuação da psicologia no acolhimento a idosos em uma instituição de longa permanência. *Anais VI CIEH*. Campina Grande: Realize Editora. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA10_ID1185_10062019025255.pdf
- Silva, B. T., Santos, S. S. C., Silva, M. R. S. & Sousa, L. D. (2009). Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização: reflexão acerca do cuidado de enfermagem. *Rev Rene*, 10(4), 118-125. Retrieved from <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4865>.
- Sobral, A. L. O., Guimarães, A. O., Souza, F. F. (2018). A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 441-455. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p441-455>
- Stella, F. (2004). Funções cognitivas e envelhecimento. In: Py, L.; Pacheco, J. L.; Sá, J. L. G.; Nigri, S. (Org.) *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro, RJ: Nau.
- Stella, F., Gobbi, S., Corazza, D. I., & Costa, J. L. R. (2002). Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. Rio Claro, SP: *Motriz*, 8(3), 91-98. Recuperado de <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>
- The WHOQOL Group. (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment: paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 41(10), 1403-1409. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)
- Vagetti, G. C., Weinheimer, M. S., & Oliveira, V. (2007). Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, (11), 53-66. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4812>
- Vecchia, R. D., Ruiz, T., Mangini, S. C., Bocchi, S. C. M., Corrente, J. E. (2005). Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista brasileira de epidemiologia*, 8 (3), 246-252. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300006>
- Velasco, J. R. (2021) *Lar doce lar? Envelhecer em casa na Espanha hoje*. Publicado em 30 ago. 2021 no site da CENIE. Recuperado de <https://cenie.eu/pt/blogs/lar-doce-lar->

envelhecer-em-casa-na-espanha-de-hoje

- Vitta, A; Neri, A. L; Padovani, C. R. (2003). Nível de atividade física e desconfortos músculo-esqueléticos percebidos em homens e mulheres, adultos e idosos. *Braz. j. phys. ther.* (Impr.), 7(1): 45-52. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-344308>
- Wanderley, M. B. (2014). Refletindo sobre a noção de exclusão. In: Savaia, B. (Org.) *As artimanhas da exclusão*. (vol. 2) (pp. 16-26). Rio de Janeiro, RJ: Vozes
- World Health Organization -WHO. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
- Zimmerman, G. I. (2000). *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre, RS: Artmed.